

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



PINA [GUIMARÃES], Luís José de (Luanda, 1901 – Porto, 1972)

Filho do capitão Luís Augusto de Pina Guimarães e de Rita da Conceição Ferreira, nasceu a 24 de Agosto, em Luanda, cidade onde o pai desempenhava funções como oficial do exército e na qual Luís de Pina, nome que elegera para a vida pública, passou a sua infância, embora a documentação oficial registe Lisboa como naturalidade. A exoneração do pai da vida militar, em 1909, motivou o regresso da família às suas raízes ancestrais em Vendas Novas e depois em Guimarães, tendo-se instalado nesta última e onde frequentou os estudos secundários entre os Liceus Centrais de Braga e de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmiento, nesta ilustrando o seu interesse pelos estudos históricos, arqueológicos e culturais em geral pela consulta da sua afamada Biblioteca e Arquivo. Do pai e demais família paterna herdou o gosto pela arte, o desenho, a caricatura e a modelagem cerâmica, que cultivaria até ao final da vida, partilhando a mesma paixão pela história vimaranense, temática recorrente nas suas primeiras investigações científicas.

Almejando o curso de Medicina, depois de frequentados os preparatórios exigidos nas Faculdades de Ciências de Coimbra e do Porto, em 1922, Luís de Pina procedeu à matrícula na Universidade do Porto, destacando-se enquanto estudante na dinamização de inúmeras actividades académicas e culturais. Terminada a licenciatura em 1927 como aluno distinto, num curso de excelência que seria apelidado de “curso dos cinco lentes”, ainda nesse ano foi convidado para o corpo docente da Faculdade como 2.º assistente de Anatomia, após um estágio voluntário no respectivo Instituto de Anatomia com o Prof. Joaquim Pires de Lima, empregando as suas qualidades artísticas na produção de material iconográfico para o ensino das matérias médicas. Este mestre convocou-o depois para acumular funções como chefe de serviço da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto do Ministério da Justiça (1929), sendo responsável por importantes reformas orgânicas internas, integrando também a comissão estatal de avaliação da estação arqueológica da Citânia de Briteiros.

Em 6 Março de 1930, incentivado pelo Conselho Escolar da Faculdade de Medicina do Porto, defendeu o seu doutoramento com a tese *Vimaranes: materiais para a história da medicina portuguesa*, um estudo com características antropológicas, arqueológicas, etnográficas e históricas sobre Guimarães e focado na sua história médica com o levantamento e análise de documentação inédita, recolhida nos arquivos da Câmara, da Misericórdia e das ordens religiosas e de particulares na posse da Sociedade Martins Sarmiento. Na tradição do pioneirismo que a história da medicina portuguesa detivera nessa escola portuense, que o



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

próprio homenageia na sua dedicatória a figuras como Gouveia Osório, Maximiano de Lemos e João de Meira, elegia o seu principal domínio do saber numa obra em que se propunha a completar o capítulo da história médica local desde a pré-história até inícios de Oitocentos.

Contudo, perante as exigências imediatas da carreira na docência universitária, os rumos da sua especialização científica encaminharam-no para as áreas da Anatomia e Antropologia, partindo em missão de estudo como bolseiro da Junta Nacional de Educação para França, Polónia e Itália (1930-1931); mantendo o vínculo com a Faculdade de Medicina do Porto foi nomeado, depois de provas públicas, professor auxiliar e fundando o Museu de História da Medicina Maximiano Lemos (1933). Acresce-se ainda o magistério no curso livre municipal “Estudos Portugueses” (1936) e na Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa do Porto (1937), acumulado com a direcção do Instituto de Criminologia do Porto, onde sucedeu ao mestre Pires de Lima (1937).

Homem de arreigadas convicções católicas, recebeu com agrado conservador a implementação do Estado Novo em Portugal, não se escusando a filiar-se na União Nacional e a enveredar por uma carreira política, granjeando até a nomeação para vogal da Comissão Consultiva do partido político do regime no seu III Congresso (1951). O consenso em torno do seu prestígio académico e social no espaço portuense foram decisivos para a sua escolha como vereador municipal (1935), deputado pelo seu círculo à Assembleia Nacional em duas legislaturas (1938-1945), presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto (1945-1949) e procurador à Câmara Corporativa (1945-1949), desenvolvendo uma particular acção parlamentar em assuntos como a higiene, medicina, educação, assistência social e cultura. Dois exemplos comprovam o seu alinhamento ideológico com o modelo político no poder: a participação em muitos dos programas das comemorações nacionais de exaltação da história nacional, principal organizador no Porto do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique (1960), e a defesa política e religiosa intransigente do Império Colonial Português, expressa nos múltiplos trabalhos científicos sobre o Ultramar e até no discurso de uma filosofia da história de tipo providencialista, inspirada em Jacques Maritain, para justificar a missão civilizadora de Portugal. No plano cívico, ao longo da vida, foi igualmente desempenhando diferentes cargos na Ordem dos Médicos, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Cruz Vermelha e Associação Católica Portuense, bem como os de procurador-vogal do Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística e de vogal da Comissão Nacional de História das Ciências e da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais.

Esta vinculação político-ideológica espelhou-se também no alargamento dos enfoques das suas investigações históricas, sem qualquer desprimor pela sua idoneidade científica, através de convites para novos projectos e de acesso a novas fontes primárias. Em Portugal foi o escolhido pela L' Académie Internationale d'Histoire des Sciences para a elaboração das *Tábuas Cronológicas da História das Ciências em Portugal no século XVI* (1931), e decorridos seis anos, o Ministério das Colónias encarregava-o do levantamento e estudo da documentação sobre a presença portuguesa em Angola e no Brasil na época moderna, depositada no Arquivo Histórico Colonial. Em 1944, Luís de Pina ascendeu a professor



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

catedrático de História da Medicina e Deontologia Profissional na sua faculdade, o que garantiu um novo impulso aos seus estudos na história da medicina e deontologia profissional, em paralelo procurando reforçar o peso da disciplina na formação académica e a ligação pedagógica com o núcleo museológico que coordenava, desempenhando um papel proeminente na Universidade do Porto ao combater a lacuna dos estudos humanísticos. Destaque-se, neste sentido, a criação e direcção do Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto (1947), ao qual sucedeu a segunda Faculdade de Letras do Porto (1961), leccionando em acumulação na área das Ciências Filosóficas e Pedagógicas, na qual assumiu a direcção interina como delegado do reitor até 1966.

Na qualidade de historiador o cerne da sua produção científica encontrava-se indubitavelmente associado à História da Medicina, não obstante um interesse por outras áreas do saber e os seus contributos para a evolução do pensamento científico humano, procurando integra-la na História da Ciência e, conseqüentemente, na própria História universal. Assim, Luís de Pina, inspirado pelo exemplo de Maximiano de Lemos, não só reviu, ampliou e incluiu novos factos históricos aos trabalhos que esse deixara publicado, como deu à estampa, em 1954, o primeiro volume da *História Geral da Medicina* como complemento à produção historiográfica desenvolvida no seio da Faculdade de Medicina do Porto. Na sua metodologia, os remanescentes traços da corrente positivista na sobrevalorização do documento escrito e dos livros de época como resposta às hipóteses formuladas eram confrontados com uma concepção moderna ao sustentar o carácter interdisciplinar e global da história médica e uma prática objectiva, num entrosamento entre os domínios das ciências exactas e o das ciências sociais na exploração das temáticas.

Os seus estudos comportam uma fusão de apontamentos culturais, zoológicos, arqueológicos, etnográficos, botânicos, antropológicos ou médico-clínicos no tratamento de personalidades, instituições, correntes científicas, modelos de ensino ou vocabulário médico para a actualização da história da medicina, demonstrando na bibliografia consultada um profundo conhecimento em diálogo com o panorama das investigações internacionais. Quanto a outros temas históricos a que dedicou atenção, a sua objectividade científica era comprometida com o tratamento parcial de motes como a Expansão ou o Ultramar, capítulos gratos ao Estado Novo como fundamentos das posições políticas tomadas, analisados sob os princípios da Civilização, Cristianização e Cultura portuguesa no cenário mundial. Embora escrutinando os factores de decadência nacional como uma lição a reter para o presente e o futuro, eram antes os factos áureos da realidade histórica de Portugal os que mais sobressaíam, enquadrados numa visão cívica e espiritual da História, procurando-os transpor para a universalidade do passado humano.

Por fim, jubilado em 1970 ao atingir o limite de idade legal, Luís de Pina faleceu na cidade do Porto, a 29 de Abril de 1972, agraciado com várias condecorações nacionais e internacionais de Espanha, Itália, Santa Sé e Cuba. O seu legado cultural e científico mereceu um extraordinário reconhecimento ainda em sua vida, quer pelos muitos prémios nacionais recebidos pelas suas publicações (“António Enes”, “Maximiano Lemos” ou “Alvarenga”), quer pelos inúmeros convites de grandes vultos estrangeiros para a criação de secções portuguesas ou associação a instituições científicas. Por exemplo, encontrava-se ligado a quase meia



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

centena de agremiações culturais e/ou científicas como sócio ou académico, com destaque para o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia; Societé Française d'Histoire de la Médecine; Istituto Nazionale di Studi sul Rinascimento; Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana; Instituto de História da Medicina do Rio de Janeiro; Accademia del Mediterraneo e de académico titular da cadeira n.º 12 da Academia Portuguesa da História (1945). Homem multifacetado no que respeitava ao saber humano, «Luís de Pina, um humanista por convicção» (“Professor Dr. Luís de Pina”, 1998, p. 81) foi autor de um espólio bibliográfico que se cifra em mais de quatro centenas de publicações no seu índice pessoal, sem contar com os muitos inéditos que preferiu ou não teve oportunidade de publicar, que se estendem por domínios tão variados como a Antropologia, a Anatomia, a Medicina Legal, a Pedagogia, a História da Medicina ou a das Ciências. Saliente-se, por fim, a sua colaboração em algumas das mais marcantes obras nacionais do século XX: a *História de Portugal* de Damião Peres, a *História da Expansão Portuguesa no Mundo* e a *Grande Enciclopédia Luso-Brasileira*.

Bibliografia activa: “O românico no Concelho de Guimarães”, *Revista de Guimarães*, Guimarães, vol. 36, fasc. 4, 1926, pp. 174-184; *Vimaranes: materiais para a história da medicina portuguesa – arqueologia, antropologia, história*, Porto, Araújo & Sobrinho, 1929; *Histoire de la médecine portugaise, abrégé*, Porto, Enciclopédia portuguesa, 1934; *A medicina portuguesa de além-mar no século XVI*, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1935; “Tábuas Cronológicas da História das Ciências em Portugal no século XVI”, *Petrus Nonius: anuário da história das ciências*, Lisboa, 1937, pp. 145-162; *Portugal na história da cultura universitária hispânica*, Porto, Marânus, 1945; “Evangelização e medicina Portuguesa no Japão quinhentista”, *Estudos – Revista de Cultura e de Formação Católica*, Coimbra, 1950, pp. 1-46; *História Geral da Medicina*, 1.º volume, Porto, Liv. Simões Lopes, 1954; *Domínio filipino e Restauração*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1963; “Faculdade de Letras do Porto: breve história”, *Cale – Revista da Faculdade de Letras do Porto*, Porto, vol. 1, 1966, pp. 59-172.

Bibliografia passiva: ARAÚJO, Francisco Miguel, *Faculdade(s) de Letras do Porto: da (re)criação à revolução*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008; CARDOSO, Mário, “Necrologia: Prof. Doutor Luís de Pina”, *Revista de Guimarães*, Guimarães, vol. 82, fasc. 1-2, 1972, pp. 109-114; FERREIRA, João A. Pinto, *Elogio do Prof. Doutor Luís de Pina*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1979 (inclui bibliografia); LISBOA, Mário [coord.], *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*. Mem Martins, Publicações Europa América, 1997, disponível em linha em WWW: [URL:http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=6240](http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=6240) [consult. 17 de Março de 2012]; RICON-FERRAZ, Amélia [dir.], *Professor Doutor Luís de Pina: sessão de homenagem na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1998; SILVA, Germano e DUARTE, Luís Miguel [coord.], *Dicionário de Personalidades Portuenses do Século XX*, Porto, Porto Editora, 2001; SOUSA, Fernando de [coord.], *Os Presidentes da Câmara Municipal do Porto*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

(1822-2009), Porto, CEPESE, 2009. ARAÚJO, Francisco Miguel, “Luís de Pina”. AMARO DAS NEVES, António [coord.], *Biografias Vimaraneses*. Guimarães: Fundação Cidade de Guimarães, 2013.

Francisco Miguel Araújo



APOIOS:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Secretariado de Ciência, Tecnologia e Inovação

BNP BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA